

ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA FUNCIONA?

Silvânia Enedino da Silva (PIBID/CAPES – UEPB)

silvaniamusic20@gmail.com

Leandro Gomes do Nascimento (PIBID/CAPES – UEPB)

leandrogomesdonascimento@gmail.com

Orientadora: Rosângela Neres Araújo da Silva (UEPB/CH)

rneres@terra.com.br

INTRODUÇÃO

São muitas as análises e estratégias pautadas sobre o uso de gêneros textuais nas aulas de língua inglesa. A partir da introdução desse estudo, podemos discutir temas relevantes através dos textos e desenvolver habilidades e competências como instrumento de construção de saberes, direcionando a discussão temática e levantando pontos de vista.

Neste trabalho, destacaremos algumas atividades sobre gêneros textuais que desenvolvemos com uma turma do ensino médio, na escola estadual José Soares de Carvalho em Guarabira-Pb, pelo PIBID (Projeto Institucional de Iniciação à Docência). Serão ressaltadas informações, análises e resultados alcançados durante a aplicação desta sequência didática.

O planejamento das atividades foi realizado de forma concisa com o empenho de todos nós sob as orientações das supervisoras e dos coordenadores. Essa parceria permite-nos o aprimoramento contínuo e estabelece uma relação de confiança e crescimento profissional. Nosso objetivo é contribuir para formação do educando através da discussão sobre temáticas sociais presentes em diferentes gêneros como HQs, séries de TV, fábulas, dentre outros, vinculadas ao estudo da língua inglesa e das habilidades necessárias à sua aquisição.

METODOLOGIA

Desde os primeiros dias de nossa participação como integrantes do PIBID no grupo de Língua Inglesa, fomos bem recebidos pelos gestores, pelo corpo docente e discente, o que nos deixou felizes e motivados para mediar dinâmicas e atividades consistentes para a aprendizagem de LI¹. Observamos a realidade da turma durante o período inicial e procuramos implementar ações importantes para favorecer a aprendizagem e ampliar o trabalho que já é satisfatoriamente desenvolvido pela supervisora. Nas aulas de LI percebemos, como já era previsto, algumas dificuldades por parte dos discentes no que diz respeito à interação com os colegas e com os professores.

A partir desse diagnóstico, procuramos interferir de modo a incentivá-los a participar ativamente das atividades, expondo suas opiniões e compartilhando ideias. Nessa perspectiva, tomamos como suporte teórico para a pesquisa; análises, avaliações e sugestões destacadas no livro *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com Especialistas*, no qual os pesquisadores envolvidos discutem a problemática sociolinguística no campo de ensino de LI, fazendo o levantamento dos aspectos favoráveis ou não ao ensino e aprendizagem de LI. Também apontam, medidas práticas para tornar mais produtivo o ensino da língua inglesa nas escolas públicas apresentando críticas e orientações pertinentes a formação contínua dos professores de LI. Em uma das abordagens, Sinézio Cotrim G. Jr. faz o seguinte levantamento: “É possível ensinar língua inglesa como língua estrangeira moderna por meio de textos, leituras de cartuns, charges etc...?” e Luciano R. L. responde: “somente quem é capaz de ler um texto no seu sentido mais abrangente, atingindo o nível do discurso, com todas as suas implicações linguísticas, estéticas, socioculturais e políticas, será considerado alfabetizado (ou letrado)” (pág. 48). Com base nesta afirmação, buscamos desenvolver o senso crítico dos alunos através de alguns gêneros textuais.

No trabalho que desenvolvemos na escola, procuramos também intercalar nossa experiência acadêmica, incluindo conhecimentos e aprendizagens sobre projetos relacionados ao ensino, com a necessidade da turma. Partimos das experiências dos discentes e lançamos outros desafios de forma cautelosa e gradativa para promover o crescimento e a conscientização social do grupo.

¹Língua Inglesa.

Quando trabalhamos com gêneros textuais estamos abrindo um universo de possibilidades de estudos das habilidades e competências da LI. Em primeira análise observamos que se trata de textos literários com temas, linguagem e estrutura diferenciadas. As características que definem cada gênero são associadas com os aspectos gramaticais e lexicais da LI.

Segundo Marcuschi, os gêneros textuais são textos materializados que encontramos em nossa vida cotidiana e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2005, pág. 22-23).

O primeiro gênero destacado foi HQ, que é muito apreciado pelo público infanto-juvenil que não deixa de atrair as pessoas com o passar do tempo. A estrutura definida é simples, a caracterização dos personagens, a representação dos sons e o cenário figurativo prendem a atenção do leitor que se envolve de maneira tal a cada episódio narrado.

Nesta atividade do módulo sobre gêneros textuais, trabalhamos com objetivo de favorecer a aprendizagem através do estudo de gêneros textuais comuns ao universo estudantil para depois reforçar o trabalho com habilidades lingüísticas. No início da aula, fizemos a apresentação do gênero a partir de alguns questionamentos feitos aos discentes, inclusive sobre a importância de abordar gêneros textuais nas aulas de Língua Inglesa. Em seguida, apresentamos as características do gênero HQ. Também trabalhamos o discurso no simple past nos diálogos da HQ. A seqüência da narrativa estava desordenada para reforçar a imaginação e compreensão leitora. Os alunos organizaram as orações na ordem correta e por fim leram as frases para treinar e melhorar a habilidade de fala (*speaking*).

Outro gênero que exerce muita influência sobre a cultura de pessoas de todas as idades, é a produção fílmica. Percebemos isso na aula de LI em que utilizamos séries de TV como tema. Em um primeiro momento os estudantes responderam um questionário em inglês para desenvolvermos o processo de escrita (*writing*), no qual eles mostrariam o que fazem quanto ao seu tempo livre a respeito das séries de TV. Após conhecermos o comportamento deles, através de imagens trabalhamos o conhecimento prévio dos estudantes sobre o conteúdo estudado com alguns personagens famosas de séries de TV.

Trabalhamos ainda com o gênero fábula que, sem dúvida, marca a literatura infantil e seu público leitor que começa a encontrar na descontração da leitura algum

significado que inquieta, envolve e pede um posicionamento diante das relações humanas, sentimentos e emoções que mobilizam o universo. Usamos a fábula “The little red riding hood”, apresentando conceitos sobre o gênero fábula e onde podemos encontrar esse tipo de comunicação. Apenas olhando para as fotos, os alunos identificaram a história rapidamente e através do processo de assimilação que tiveram que responder algumas perguntas usando o seu conhecimento sobre a fábula. A resposta foi escrita em Inglês, mas o assunto principal era o verbo no passado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O retorno dessas atividades foi maravilhoso, ao ponto de que em alguns momentos as análises feitas e a discussão sobre os assuntos na sala levaram os alunos a compreenderem o assunto ministrado pela professora, além do mais, que o processo de tradução entre diferentes línguas podem ter formas diferentes, com relação à fábula *A Chapeuzinho Vermelho*, porque as versões que tinham ouvido sobre a história têm passagens que diferiam a partir da versão utilizada em sala de aula. Acima de tudo, o trabalho com os gêneros textuais faz com que o aluno se conecte mais à aula, uma vez que explora objetos e conhecimentos prévios que fazem parte de seu cotidiano.

CONCLUSÃO

A eficiência das atividades deve-se em primeiro lugar ao trabalho conjunto do grupo PIBID, assistidos pelos demais responsáveis que nos garantem apoio e auxílio para os possíveis contratemplos. De sorte que nós, responsáveis diretamente pelas ações didático-pedagógicas realizadas nas escolas, percebemos a evolução gradativa dos discentes no período em que trabalhamos com o módulo sobre gêneros textuais.

Neste período, acompanhamos a turma no exercício das habilidades (ouvir, ler, falar e escrever) e encontramos nela muita determinação. Quando sentiram dificuldades, pediram ajuda a nós e/ou aos colegas, mas não se acomodaram quanto à necessidade de aprender o conteúdo, o que foi muito importante e contribuiu para o êxito de todos.

Defendemos a ideia de que o saber fazer do professor é construído a cada dia, na convivência com o educando, percebendo o que tem sido proveitoso e o que precisa ser melhorado. É necessário destacar que apenas trabalhar com recursos e gêneros variados não significa avanço na qualidade do ensino de LI, isso só será definido a partir dos resultados, da forma como nos posicionamos diante dos problemas encontrados e o que apresentamos de inovador e eficiente para tornar significativa a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LIMA, Diógenes C., Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005